

ALGARVE

## Água fria, vento forte e mar cheio de algas verdes. O que se passa nas praias do Algarve?

22/8/2019, 22:46 ↻ 2.149 10

Além da temperatura da água mais fria que o habitual (mas que está a subir), as praias do Algarve viram o mar coberto de algas verdes nas últimas semanas. Os dois fenómenos estão ligados.



As fotografias que têm sido partilhadas nas redes sociais mostram o que tem sido visto pelo Algarve: o mar, literalmente, verde devido à presença de uma quantidade bastante elevada de algas verdes

Alexandre Miranda Correia/Twitter

### Autor



Ana Catarina Peixoto ✉ Email

### Mais sobre

ALGARVE MAR PAÍS NATUREZA AMBIENTE CIÊNCIA

Se por estes dias tem estado pelo Algarve ou passou por algumas praias da costa algarvia, há uma alta possibilidade de ter encontrado um cenário diferente do normal para esta altura do ano: a água esteve mais fria do que é comum (mas está a melhorar), o vento tem estado mais forte e **o mar está, literalmente, verde por causa da presença de uma quantidade bastante elevada de algas**. As fotografias que têm sido partilhadas nas redes sociais mostram o que tem sido visto na região e com alguns a mostrarem dúvidas e alguma preocupação com o que está a acontecer. Mas, segundo os especialistas, não há motivos para isso.


Esteja onde estiver, seja /premium




**4.9€** /primeiros 2 me:

\* Renova a 19.90€/3 meses

PUBLICIDADE

 **Alexandre Miranda Correia** @mircorreia · 22 de ago de 2019  
Respondendo a @mircorreia  
E há notícia, parece que os holandeses atracaram por aqui .)

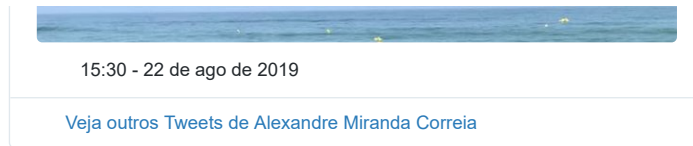
 **Alexandre Miranda Correia**  
@mircorreia  
E se dúvidas houvessem.

Esteja onde estiver, seja /premium



**4.9€** /primeiros 2 me:

\* Renova a 19.90€/3 meses



15:30 - 22 de ago de 2019

[Veja outros Tweets de Alexandre Miranda Correia](#)

Teresa Mouga, professora do Instituto Politécnico de Leiria, explica ao Observador que a presença de algas verdes (*Ulva*) na praia não é um fenómeno inédito, mas o facto de ter surgido numa quantidade tão elevada não é tão comum. A investigadora diz não destacar um motivo específico para este caso, mas aponta três fatores que normalmente podem originar este fenómeno, dependendo de caso para caso: a temperatura da água, a existência de **muitos nutrientes vindos de uma maior carga orgânica provocada pelo excesso de fertilizantes** e também pode acontecer quando o mar está mais agitado “e as algas arrojadas, ou seja, são arrancadas da profundidade e vêm até à costa”.

Neste caso específico, Teresa Mouga explica que uma das hipóteses mais fortes será mesmo a da elevada concentração de nutrientes naquele local. “A existência de muitos nutrientes nas zonas costeiras pode causar, muitas vezes, volumes maiores de algas. **E estas algas verdes são oportunistas**: elas, tendo nutrientes, crescem. Depois pode haver aqui também a questão das correntes que levam estas algas, uma série de fatores que podem levar a este fenómeno”, acrescentou a investigadora.

Joaquim Parrinha, profissional marítimo na EcoAlga, acrescenta que, “**no caso da alga, todo o seu corpo vai buscar fertilizante**. Todas elas se alimentam diretamente da água”. Por isso, quando há um excesso de fertilizantes, nomeadamente nitratos e fosfatos, há um *boom* de algas. “Se o espaço for confinado, como por exemplo nas lagoas e nos ribeiros, acontece uma eutrofização [crescimento excessivo de plantas aquáticas], uma vez que não há movimentação de água o suficiente para que o excesso de algas seja levado e entre novamente o oxigénio e mais nutrientes. **No oceano, como é muito dinâmico, temos sempre movimentação**, não há a eutrofização”, acrescenta.



Esteja onde estiver, seja /premium



4.9€ /primeiros 2 me:

\* Renova a 19.90€/3 meses

E os banhistas devem estar preocupados com a presença destas algas? “Não é uma questão de problemas para a saúde. O que vai acontecer é que **as algas vão acabar por apodrecer e ganham um cheiro muito forte**, muito intenso”, responde Teresa Mouga. As autarquias poderão fazer uma limpeza na zona para evitar esta questão. Joaquim Parrinha acrescenta que a presença destas algas “indica que **as águas estão saudáveis o suficiente para manter a vida marinha que nela habita**”.

“ Estas algas crescem na rocha ou nos estuários porque suportam bem as variações de salinidade. O que está a acontecer pode ter muito a ver com as correntes que transportam as algas para a praia. E esta questão não é inédita. Tem vindo a crescer e tem a ver com mais poluição orgânica”, acrescentou a investigadora ao Observador.

Sobre previsões para a situação voltar ao normal, Teresa Mouga diz não existir um tempo definido, mas destaca que este tipo de algas tende a desaparecer em pouco tempo, “até porque na nossa costa não é muito comum este tipo de fenómeno”. As algas verdes, acrescenta, “aparecem em toda a costa portuguesa com abundância, só que estes volumes não são habituais, sobretudo na costa arenosa”.



## Águas estiveram mais frias do que o normal, mas temperatura está a subir

Além do fenómeno das algas verdes, os últimos dias no Algarve têm sido também marcados por uma **temperatura da água mais fria do que é normal — e que terá ajudado no aparecimento das algas**. Na semana passada, por exemplo, a temperatura do mar em Albufeira, Portimão e Armação de Pera variou entre os 16°C e os 17°C, um valor inferior ao que é considerado normal por esta época e em alguns casos inferior à temperatura verificada no norte do país, onde a água costuma ser mais fria.

De acordo com Vânia Lopes Brogueira, coordenadora do gabinete de comunicação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), a situação justifica-se com “o vento mais intenso do quadrante norte, em especial a sul do cabo Carvoeiro” que “tem dado origem a um **fenómeno denominado afloramento costeiro (upwelling)**”. Este fenómeno, explicou a meteorologista ao *jornal I*, “consiste na subida de águas subsuperficiais para a camada de água à superfície no oceano, tendo como forçamento meteorológico o vento junto à superfície”. Ou seja, a camada mais profunda da água acaba por vir à superfície

Esteja onde estiver, seja /premium



**4.9€** /primeiros 2 me:

\* Renova a 19.90€/3 meses

Joaquim Parrinha recorda também que “**quando há águas mais frias, as algas gostam mais e desenvolvem-se mais**”. Com o fenómeno do *upwelling*, as águas frias que vêm do fundo do oceano sobem e trazem matéria orgânica, nutrientes para alimentar os peixes. “Quando há um aumento de temperatura exterior e há um contacto com a água que vem do fundo do mar, que traz nutrientes, então há um *boom* de algas”, explicou ainda.

**Seja como for, a temperatura da água está, agora, a voltar ao que é mais habitual.** Esta quinta-feira, de acordo com o IPMA, a temperatura da água, por exemplo, em Faro já rondava os 19°C. “A partir de dia 22, quinta-feira, já se prevê ondulação de sueste (levante) e é exetável que a temperatura da água do mar no Algarve aumente para valores mais habituais para a época do ano (acima de 20°C)”, acrescentou Vânia Lopes Brogueira.

(Artigo atualizado às 10h10)

## Não queremos ser todos iguais, pois não?

Maior de 2014, nasceu o Observador. Junho de 2019, nasceu a **Rádio Observador**.

Há cinco anos poucos acreditavam que era possível criar um novo jornal de qualidade em Portugal, ainda por cima só online. Foi possível. Agora chegou a vez da rádio, de novo construída em moldes que rompem com as rotinas e os hábitos estabelecidos.

Nestes anos **o caminho do Observador foi feito sem compromissos**. Nunca sacrificámos a procura do máximo rigor no nosso jornalismo, tal como nunca abdicámos de uma feroz independência, sem concessões. Ao mesmo tempo não fomos na onda – o Observador quis ser diferente dos outros órgãos de informação, porque não queremos ser todos iguais, nem pensar todos da mesma maneira, pois não?

Fizemos este caminho passo a passo, contando com os nossos leitores, que todos os meses são mais. E, desde há pouco mais de um ano, com os leitores que são também nossos assinantes. Cada novo passo que damos depende deles, pelo que não temos outra forma de o dizer – **se é leitor do Observador, se gosta do Observador, se sente falta do Observador, se acha que o Observador é necessário para que mais ar fresco circule no espaço público da nossa democracia, então dê o pequeno passo de fazer uma assinatura.**

Não custa nada – ou custa muito pouco. É só escolher a modalidade de assinaturas Premium que mais lhe convier.

Assine já

## PARTILHE

## COMENTE

10

Comente e partilhe as suas ideias

## SUGIRA

Esteja onde estiver, seja /premium



**4.9€** /primeiros 2 me:

\* Renova a 19.90€/3 meses

Esteja onde estiver, seja /premium



**4.9€** /primeiros 2 me:

\* Renova a 19.90€/3 meses

Esteja onde estiver, seja /premium



**4.9€** /primeiros 2 me:

\* Renova a 19.90€/3 meses

Esteja onde estiver, seja /premium



**4.9€** /primeiros 2 me:

\* Renova a 19.90€/3 meses